

PESQUISAS PARTICIPATIVAS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES EM TERRITÓRIOS ESCOLARES/EDUCACIONAIS

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e2.a2025.id3230

Luciana Lobo Miranda^a, Tadeu Lucas de Lavor Filho^{b},
José Alves de Souza Filho^c*

*Universidade Federal do Ceará – UFC
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Universidade Federal do Pará – UFPA
E-mail: tadeu.lucas@uece.br*

Em novembro de 2023 nos reunimos para coordenar o GT Pesquisas Participativas e Produção de Subjetividade em Territórios Escolares/Educacionais no XXII Encontro Nacional da Associação Brasileira em Psicologia Social, ocorrido em Niterói, Rio de Janeiro (ABRAPSO, 2023). Com trajetórias acadêmicas ligadas a pesquisas participativas, sobretudo em pesquisa-intervenção na interface Psicologia e educação, resolvemos, nos meses anteriores, submeter a proposta para o encontro. Para muitos este evento era o primeiro presencial após a pandemia de COVID-19. Em três dias as calorosas trocas e debates com 17 trabalhos apresentados, gestou-se a ideia de dar continuidade, através da proposta de um dossiê, aberta e independente a chamada do GT da ABRAPSO, mas que tivesse como ênfase teórico-metodológica as pesquisas participativas, em suas diferentes matrizes, para pensar os desafios da interface Psicologia e Educação no contexto atual.

A proposta do presente Dossiê busca contribuir com a virada teórico-epistemológica na Psicologia Escolar e Educacional brasileira iniciada ainda nos anos 1980 do século passado (Antunes, 2008). “Virada” esta que ainda precisa ser constantemente atualizada, sobretudo no contexto da implementação da recente Lei Federal nº 13.935/2019 que estabelece a presença obrigatória de psicólogos e assistentes sociais nos sistemas de ensino público de educação básica.

Com o processo de redemocratização do Brasil, tem-se a emergência de perspectivas críticas de estudos e pesquisas na interface Psicologia e Educação, mobilizando discussões sobre novas demandas e desafios. Os territórios escolares e educacionais foram deixando de ser campos que demandavam uma Psicologia desinteressada com os problemas institucionais, seja pelas representações

psicologizantes, seja pelo seu reconhecimento como uma especialidade remediativa da saúde. Ao contrário, passou-se a considerar o lugar de uma Psicologia crítica implicada com uma atuação voltada para o enfrentamento do fracasso escolar brasileiro e da medicalização da educação, cujas explicações recrudesceram a desigualdade social e racial na medida em que privilegiavam explicações deterministas, psicopatológicas, internalizantes e culpabilizadoras da família (Patto, 1991). Sem desconsiderar o âmbito macro, mais recentemente, com uma práxis pautada nas questões institucionais emergentes dos processos escolares, as práticas psi foram pautando intervenções na micropolítica do cotidiano escolar (Veronese & Machado, 2022).

Com o contorno teórico marcado pelo materialismo histórico, protagonista na virada epistêmica anteriormente citada, aos poucos outros cenários epistêmicos foram contribuindo para pensar as práticas psi no contexto educacional no Brasil: psicologia socio-histórica, pós-estruturalismo/estudos foucaultianos em educação, psicologia da libertação, estudos decoloniais, feminismo negro, interseccionalidade, e os estudos culturais e críticos da educação. Metodologicamente as atuações trazidas por estes contornos vêm sendo construídas, muitas vezes, através de pesquisas participativas (pesquisa-ação; pesquisa-intervenção; pesquisarCOM; cartografia; pesquisas narrativas; pesquisas etnográficas; educação popular). Acerca da Pesquisa-intervenção, por exemplo, em recente levantamento os autores Miranda et al (2024) concluíram que esta tem se destacado como ethos da Psicologia, sobretudo no campo da Psicologia Social e Psicologia Escolar/Educacional.

Com as pesquisas-participativas passam a ser discutidos outros “objetos” e “desafios” para a Psicologia no âmbito educacional: projeto-político pedagógico, formação de professores, violências e vulnerabilidades socioeconômicas, relação escola-território, democracia e participação política, articulação com políticas públicas, direitos da criança/adolescente, medicalização da vida e ativismo dos sujeitos escolares. Soma-se, no últimos anos, as questões escolares e educacionais relativas à saúde mental em contexto pós-pandêmico, as formas de controle pelas tecnologias de informação e comunicação, as lutas decoloniais de indígenas, quilombolas/pretos, ribeirinhos, enfrentamento ao racismo, e questões de gênero e sexualidade que atravessam o território educacional.

Assim, o presente Dossiê tem como objetivo propiciar um espaço dialógico de troca de experiências que discutam o contexto escolar e educacional brasileiro hodierno, com base nas questões acima elencadas. O dossiê apresenta escritos procedentes das 5 regiões do país: Tocantins - Norte; Bahia, Sergipe e Ceará - Nordeste; DF - Centro-Oeste; Rio Grande do Sul - Sul, Rio de Janeiro - Sudeste, através de 11 trabalhos que podem ser divididos em três blocos.

O Primeiro bloco, composto pelos três primeiros escritos, discute a própria formação da psicóloga/psicólogo para atuação no contexto escolar/educacional. O artigo “Quando imagens de objetos escolares fabulam uma formação em psicologia”, de Marcos Ribeiro de Melo e Fabrícia Teixeira Borges, fazem um convite à reflexão acerca da formação em Psicologia na interface com a Educação. Através da etnografagem de tela como recurso teórico-metodológico, o texto aposta no fazer cinema na sala de aula como experiência estética, produzindo um estado cognitivo especial e escapando ao modelo clínico-assistencial e individualizante, ainda presente na Psicologia no campo educacional. O texto “Extensão em Movimento: a pesquisaCOM estudantes de Psicologia e jovens secundaristas no chão da Escola Pública”, de Rochelly Rodrigues Holanda, Ariene Sousa Candido Matias, Erick Matheus Sales Pinto, Abner Oliveira Lopes da Silva e Tadeu Lucas de Lavor Filho, aborda a formação através da potência da articulação pesquisa-extensão, a partir de um curso de extensão sobre o discurso de ódio com estudantes secundaristas do ensino médio profissionalizante em um instituto federal. Já o artigo “A Escrita de Relatórios Endereçados: Um dispositivo de formação em Psicologia Escolar”, de Clara Manhães de

Pazos, Déborah Wachtmann Soares, Francisco Teixeira Portugal, Giuliana Volfzon Mordente, Marina Diuana Martins e Vítor Autran Braga, tem como base a Análise Institucional. Graduandas e graduandos em Psicologia adotam o relatório de estágio/extensão em forma de carta, endereçadas aos profissionais e às escolas, como exercício para se perceberem no diagrama de forças dos acontecimentos vivenciados.

O segundo bloco traz quatro (4) artigos oriundos de pesquisas participativas com escolas públicas. O texto “Pesquisa-Intervenção participativa na produção de análises sobre o fracasso escolar em uma escola pública do interior do Tocantins”, de Ladislau Ribeiro do Nascimento, questiona os processos de medicalização na produção do fracasso escolar e tem como foco encontros com docentes e discentes na composição inventiva deste debate. O escrito “Pesquisa-Inter(in)venção e caminhos para o fortalecimento da escola pública como dispositivo de proteção juvenil, prevenção e enfrentamento à violência” de João Paulo Pereira Barros, Camila Ribeiro de Oliveira, Carla Jéssica de Araújo Gomes, Laisa Forte Cavalcante, Lívia Lima Gurgel, Ana Thais de Albuquerque Norões Boutala, Levi de Freitas Costa Araújo e Virgílio Soares Luna Coelho, com base numa perspectiva contra-colonial, aposta, através de grupo de trabalho e de oficinas que articula escola e território, na contribuição para o enfrentamento da violência e garantia de direitos humanos no cotidiano de jovens. O terceiro artigo “Decolonizando a Pesquisa: relatos com escolas por meio do PIBIC-EM sobre gênero e sexualidade”, de Mayara Ruth Nishiyama Soares, Luciana Lobo Miranda, Igor de Lima Teixeira, Leonardo Ferreira de Melo Farah Montenegro, Alanna Maria da Silva Sousa, Ana Júlia Felicia de Souza Reis e José Alves de Souza Filho, também na esteira dos estudos decoloniais, articula duas pesquisas que tiveram em comum a participação direta de secundaristas na equipe de pesquisadores através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ensino Médio (PIBIC-EM) para discussão de um tema tão sensível no cotidiano escolar na atualidade: questões de gênero e de sexualidade. Fechando este bloco apresentamos o escrito: “Qual é o seu lugar no mundo sem ser selfie? oficina de fotografia com estudantes do Ensino Médio” de Cláudia Braga de Andrade, Luciana Coutinho Gageiro, Aline Carla Azevedo Matos Santos e Gabriel Faria Botelho Tostes. Orientado pela Psicanálise, os autores discutem os processos de identificação e desamparo por adolescentes na escola em contexto pós-

pandêmico, tendo como dispositivo uma oficina de fotografia visando o enfrentamento do mal-estar e a abertura de espaço para formação de laços entre os estudantes e a diminuição das disparidades provocadas pelo distanciamento social.

Por fim, o terceiro bloco do dossiê é composto por quatro (4) textos oriundos de narrativa de relato de experiência, sendo dois (2) com foco na extensão e os demais nos estágios curriculares em Psicologia escolar. Em “Projeto acolher: experiências de diálogo em saúde mental construídas com estudantes do pré-vestibular”, as autoras Érica Atem Gonçalves de Araújo Costa, Mirela Studart Mendes Cavalcante, Evelyn Costa de Oliveira, Lorena de Souza Vasconcelos e Melyne Brenda Moiseis de Araújo apresentam um projeto de extensão que enfrenta os desafios de criar um espaço dialógico com secundaristas, considerando as transformações no campo educacional advindas da pandemia da COVID-19, do modelo econômico vigente, e de práticas colonialistas que estão intrincadas na história do país. Já “Psicologia social no reconhecimento e combate às desigualdades no espaço escolar: um relato de experiência”, de Antonia Angélica Rodrigues Ximenes, Vera Sílvia Paula Pessoa Aguiar Neta, Iratan Bezerra de Sabóia e Rita Helena Sousa Ferreira Gomes, explora a intersecção da pobreza e as suas ramificações no contexto da educação pública em escolas de ensino médio na cidade de Sobral no Ceará. Extensionistas realizam trabalhos em escolas com temas relacionados à educação e cidadania através de mapas afetivos. Os relatos oriundos de estágio são: “Escuta acolhedora como estratégia de promoção da saúde mental de adolescentes em um colégio público no semiárido baiano: um relato de experiência”, de Ricardo Argenton Ramos e Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa, e “Possibilidades de atuação da psicologia escolar e educacional em uma escola pública de ensino médio: um relato de estágio” de Gabriel Ennes da Silva, Silvana Maia Borges e Cristine Gabrielle da Costa dos Reis. O primeiro apresenta a implementação de um serviço de escuta acolhedora em um colégio público estadual de Juazeiro-BA. Já o segundo, realizado no interior do Rio Grande do Sul, descreve as principais ações e reflexões de uma prática de estágio curricular, através de acolhimentos individuais e grupo de reflexão grupais, em que a demanda a ser trabalhada era ansiedade. Como ponto comum de três dos quatro relatos, a discussão do acolhimento é central como estratégia necessária às práticas psis no chão da escola.

Desejamos que os textos provoquem aqueles e aquelas que se dedicam a composição da Psicologia com a Educação em estratégias menos verticalizadas na criação de um comum: a luta por uma educação pública de qualidade. Boa Leitura!

Luciana Lobo Miranda (UFC), Tadeu Lucas de Lavor Filho (UECE), José Alves de Souza Filho (UFPA), organizadores do Dossiê.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL. ABRAPSO. **Anais XXII Encontro Nacional da ABRAPSO**. A queda do Céu: Implicações na Psicologia Social. Niterói-RJ, 2023. Recuperado de <https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Anais-ABRAPSO-2023.pdf>

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>

MIRANDA, L. L.; SOUZA FILHO, J. A.; LAVOR FILHO, T. L.; GONÇALVES, L. T.; L.; MOURÃO, L. C. C. B.; XAVIER, M. P.; BARROS, J. P. P. Intervention research and Psychology in Brazil: a systematic literature review. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 41, 1 jan. 2024. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202441e210190>

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo, T.A Queiroz Editor, 1991.

VERONESE, L. A. A; MACHADO, A. M. O pensamento institucionalista e a Psicologia Escolar: desassossegando as lógicas do cotidiano. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. 1-8, 2022. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022225808>